



MULTILETRAMENTOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA ÁREA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM CAMPO GRANDE – MS

Leila Cardoso Machado¹

Resumo: Dentre as inovações propostas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, está a inclusão da Educação Física como parte integrante na área da linguagem. Diante disso, este estudo teve como objetivo geral dialogar sobre a percepção dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino em Campo Grande – MS (REME/CG), frente a inovação curricular com base no documento norteador do governo Federal, no que tange a disciplina e os multiletramentos. Os objetivos específicos consistiram em compreender como os professores de Educação Física têm participado e se envolvido no processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), juntamente com a prática dos multiletramentos nas escolas da REME. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório. No processo de geração de dados, utilizei estratégia secundárias acerca dos documentos oficiais, pesquisa bibliográfica, bem como, um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas pelo “google forms” realizado com 112 professores de Educação Física no ensino fundamental I. A discussão foi pautada em estudos da área da linguagem e formação continuada com ênfase nas averiguações sobre multiletramentos e a Educação Física Escolar. Diante do material analisado foi possível concluir que, as percepções dos docentes da área de educação física quanto a inclusão da disciplina na área de linguagem ainda requer maiores discussões, pois a implementação da BNCC ainda não foi efetivada dadas as limitações do período pandêmico, contudo, as primeiras ações que envolvem os ajustes nos projetos políticos pedagógicos estão sendo desenvolvidas, assim como, a formação continuada visando atualizar o educador quanto aos multiletramentos. Os professores estão buscando conhecimento e aprimoramento para que possam agregar as novas modalidades de linguagem nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: BNCC. Educação Física. Currículo. Linguagem. Multiletramentos.

MULTILITERACIES IN PHYSICAL EDUCATION: THE PERCEPTION OF TEACHERS IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK IN CAMPO GRANDE – MS

Abstract: Among the innovations proposed by the National Common Curriculum Base BNCC, the inclusion of Physical Education as an integral part in the area of language. Therefore, this study had the general objective of dialoguing about the perception of Physical Education teachers in the Municipal Education Network in Campo Grande - MS (REME/CG), in the face of curricular innovation based on the Federal government's guiding document "Base Nacional Comum Curricular" (2017), regarding the curricular component and multiliteracies. The specific objectives consisted of understanding how Physical Education teachers have participated and been involved in the process of implementing the National Common Curriculum Base - BNCC (BRASIL, 2017), along with the practice of multiliteracies in REME schools. This

¹ UEMS. ORCID: 0000-0003-4720-4257.

is an exploratory research. In the data generation process, I used secondary strategies about official documents, bibliographic research, as well as a semi-structured questionnaire with open and closed questions by "google forms" carried out with 112 Physical Education teachers in elementary school I. The discussion was based on studies in the area of language and continuing education, with an emphasis on investigations about multiliteracies and School Physical Education. In view of the material analyzed, it was possible to conclude that the perceptions of teachers in the area of physical education regarding the inclusion of the discipline in the area of language still require further discussions, since the implementation of the BNCC has not yet been implemented given the limitations of the pandemic period, however, the first actions that involve the adjustments in the pedagogical political projects are being developed, as well as the continuous formation aiming to update the educator regarding the multiliteracies. Teachers are seeking knowledge and improvement so that they can add new modalities of language to pedagogical practices.

Keywords: BNCC. PE. Resume. Language. Multiliteracies.

Introdução

O desenvolvimento da BNCC e suas implementações até a efetivação como documento norteador, “de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017 p. 7). que impactou a comunidade escolar e gerou mudanças significativas em várias áreas do conhecimento. Na Educação Física Escolar o referencial incluiu a disciplina na área da linguagem, produzindo assim, muitas expectativas para os profissionais envolvidos e abrindo portas para a inovação. Desse modo, sugeriu-se que fossem alterados os condicionantes do tempo, dos espaços contemporâneos. Contribuindo para que melhorassem a interação, a compreensão entre os envolvidos, seus conhecimentos e recursos, ampliando e decompondo a possibilidade humana.

Concomitantemente a essas mudanças, a Educação Física escolar em tal processo, não só fisicamente, mas conjuntamente com outras áreas do saber, foi estimulada a refletir os novos letramentos visando o desenvolvimento e melhoria da educação, uma vez que, o ambiente escolar passou a ser pensado desde a primeira infância como base para a formação de um indivíduo completo. Preocupação que emerge para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e sociocultural, visando a formação de cidadãos críticos, participativos, comprometidos com princípios pautados por uma sociedade democrática e justa.

Em vista disso, Campo Grande/MS instituiu o referencial curricular da REME/CG, publicado em 2020. Documento esse que, oportuniza a possibilidade de desenvolver a intencionalidade educativa em uma relação dialógica entre os campos escolares

municipais. Cabe ressaltar que esse documento é de caráter não obrigatório com as orientações sobre a organização do trabalho da educação Campo-grandense. E tendo como eixo principal, o auxílio às instituições educacionais municipais de Campo Grande a elaborar seus Projetos Políticos Pedagógicos - PPP, a fim de atender às orientações das bases legais. Dessa forma, sugerem que as unidades escolares organizem seu PPP, conforme aponta a BNCC (2017).

Neste contexto, considera-se as diretrizes do Projeto Político Pedagógico – PPP - que devem contemplar a comunidade escolar de modo geral, e estabelecer diretrizes para que haja um ensino efetivo, pertinente às necessidades deste grupo. A educação, na Rede Municipal de Ensino/REME de Campo Grande/MS ainda caminha muito lentamente na Educação Física escolar, sugerindo a dúvida: de que forma os professores de Educação Física reagiram a tantas inovações? A experiência com a linguagem escrita na escola não se limita ao uso de codificação e decodificação gráfica, excluindo outras linguagens compreendidas e vivenciadas pelas crianças ao entrarem no universo multiletrado nas atividades da Educação Física.

Diante do exposto, para melhor compreensão da temática proposta, apresenta-se uma breve contextualização sobre o letramento, o letramento corporal e os multiletramentos, por conseguinte, aborda-se a Educação Física na área da Linguagem, enfatizando as contribuições dos multiletramentos. Por fim, apresenta-se as percepções dos educadores físicos da Rede Municipal de Ensino/REME de Campo Grande/MS. A pesquisa é exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado por meio de análise de questionário. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (FONSECA, 1986) apresentado neste estudo.

Contextualizando os multiletramentos

Para compreender a disciplina de Educação Física diante da linguagem é preciso ampliar os conceitos pré-estabelecidos que a limitavam às práticas esportivas. Dessa forma, trabalhar os multiletramentos nas práticas pedagógicas é uma forma de reestruturar o currículo da disciplina. O letramento vai além de decodificar, é muito mais que entender as palavras dos seus significados e os sentidos em uso; então ser letrado é estar preparado para os diversos eventos de letramento, é o que permite saber que aquele determinado contexto vale para o mundo a seleção das suas palavras, da sua

comunicação. Sendo assim, eventos de letramento são diversos em nossa sociedade, dos quais o mais importante deles, provavelmente, seja a escola, afinal a escola é a responsável por grande parte de todo o levantamento que adquirimos, embora não seja a única.

Para abranger esses dois “multi” - a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: multiletramentos (ROJO, 2012, p.13).

Para tanto, é preciso refletir, em primeiro lugar, que já trazemos de casa uma grande bagagem de letramento, pois é lá que aprendemos a concordar, discordar, discutir e a argumentar, então viemos com uma bagagem bastante grande de letramento, a qual vamos adquirindo desde que nascemos. Isso nos conduz a um olhar que aprendemos a viver, a nos comportar em sociedade, por meio da fala, da linguagem e da comunicação adquiridas na infância, tão inerentes ao ser humano, e dependemos muito desses aprendizados de letramento que usamos o tempo todo. Assim, quando estamos pensando no letramento, fazemos o uso da leitura e da escrita para atingir objetivos, desenvolver conhecimentos e agir na sociedade. Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser [...] capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens incorporando múltiplas fontes de linguagem (DIONÍSIO 2005, p. 131).

O fenômeno do letramento não se restringe à concepção de escrita que a escola lhe atribui, ou seja, aquele processo individual que a instituição de ensino utiliza para promover o sujeito. Kleiman (2001, 2008) acrescenta que os estudos do letramento partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. Ressalta-se que, letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever num contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno (SOARES, 2003).

Para alicerçar o estudo acerca do fenômeno letramento, que é um vocábulo traduzido para o português a partir da palavra inglesa literacy, definida pelos dicionários como the *condition of being literate* (condição de ser letrado), ressaltamos que o vocábulo foi introduzido na língua portuguesa, no Brasil, por Kato, em 1986 (KLEIMAN, 2008). “Literacy” advém da palavra latina littera = letra; cy: sufixo = qualidade, condição, estado (SOARES, 2006). O letramento pode ser conceituado por “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”; “o estado ou condição que adquire

um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais" (SOARES, 2006, p. 39).

Embora na língua portuguesa exista a palavra alfabetismo dicionarizada por "estado ou qualidade de alfabetizado", não é um termo utilizado correntemente (SOARES, 2006). A autora corrobora afirmando que, talvez seja essa a razão da transposição do termo literacy, do inglês para o português, sendo criado, assim, um neologismo na língua portuguesa, o letramento. Essa compreensão possibilita aprendizagens importantes, pois o "letramento", na Educação Física, estaria vinculada ao domínio do conhecimento, estruturas disciplinares, hábitos e competências globais para atuar no mundo, assumindo o papel de ampliar e melhorar a leitura do mundo do aluno. Uma das pré-condições da discussão apresentada neste trabalho, portanto, considera o ser humano uma totalidade indissociável entre corpo e mente, operando em habilidades cognitivas e linguísticas.

A escola é vista como uma das instituições que influenciam a formação do indivíduo e possibilita o desenvolvimento de ideias sobre a sociedade, tendo em vista sua missão de socializar o conhecimento. Nessas vertentes, a vivência na prática além dos muros da escola aponta características das várias tendências pedagógicas que se desenvolveram ao longo do tempo. Percebe-se que a Educação Física e as diversas formas de atividades físicas passaram por transformações que atingiram as escolas como as conhecemos hoje. Por muito tempo, as aulas de Educação Física foram vistas apenas como uma forma de lazer, não eram analisadas como sendo algo didático tanto para os alunos quanto para os profissionais da área. Darido (1998), dentre outros, é uma das autoras que mais se preocupou em "cartografar" a Educação Física brasileira.

Assim, entende-se que o letramento em Educação Física deve considerar o ser humano uma totalidade indissociável entre corpo e mente que opera sobre as capacidades cognitivas e linguísticas. A discussão proposta aqui é, particularmente, motivada por nossas práticas de ensino e pesquisa seja por formação, capacitação ou a própria prática que nos fornecem, constantemente, elementos empíricos os quais ocorrem no dia a dia, e nos fazem questionar sobre a validade do conceito, por um lado "letramento corporal" fixo e totalizante e, por outro, refleti-la criticamente acerca da perspectiva que visa abordar práticas da Educação Física específicas no mundo abundante e complexo que pode ser reestruturadas pelas práticas associadas a multiletramentos.

Trabalhar com Multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação

("novos letramentos"), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (...) ou desvalorizados (...). (ROJO e MOURA, 2012, p. 08)

Nas práticas sociais atuais, os cidadãos estão cada vez mais sendo expostos à leitura de textos que unem escrita, movimento, imagens, sons dentre outros, embora o uso intensivo da imagem, fora e dentro do ambiente escolar, seja insuficiente para sistematização do uso dessas imagens com fins pedagógicos. Assim, nas últimas décadas, pesquisas realizadas em diferentes correntes da linguística têm dedicado parte de seus estudos às “práticas do multiletramento” como instrumento do exercício da cidadania.

A partir dessa mudança na forma de olhar para o profissional de Educação Física e sua atuação com os alunos, lida-se com motivação, consciência, criticidade e criatividade, e não com predisposições específicas, mas, acima de tudo, contribui para o desenvolvimento da personalidade, ajudando a educá-los de forma integral e crítica, garantindo, assim, a oportunidade de analisar, compreendendo-a na sua totalidade, ganhando consciência no 45 ambiente em que se insere. De Almeida e Da Silva (2021, p. 86) refletem que “alfabetização é o processo de ensino e aprendizagem em que se desenvolve a habilidade humana de ler e escrever de forma individualizada por meio de técnicas e métodos que se complementam na prática”. Enquanto o letramento busca

dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonemagrafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p. 14).

Levando em consideração toda essa diversidade de características desse campo de estudos, e para melhor entendimento, algumas reflexões foram resgatadas sobre o

campo das políticas linguísticas e políticas públicas voltadas para a Educação Física Escolar, considerando a história que mostra a evolução dessa disciplina para a qual era voltada, em grande parte, que era o ensino de habilidades esportivas, com vistas a apresentar aos alunos a prática do esporte, cujo modelo era a prática, normalmente, do esporte de alto desempenho. Nesse cenário, cada vez mais as evidências apontam para a importância do desenvolvimento psicomotor nos processos de aprendizagem que visam sistematizar alguns conteúdos curriculares, mais especificamente aqueles relacionados à alfabetização, por meio do multiletramento.

A educação física escolar na área da linguagem

A Educação Física e seus elementos ocupam um lugar social e educacional como área consistente, na medida em que orientam uma ação pedagógica objetiva e contribuem para a organização do pensamento da criança de uma forma cada vez mais complexo e desenvolvido. (COLETIVO DE AUTORES, 2012). No entanto, se voltarmos à linguagem, percebemos o reconhecimento na teoria histórico-cultural, tendo por instrumento de constituição e transformação do indivíduo, sendo necessário, então, a escola evidenciar a importância de todas as formas de linguagem na formação da identidade dos indivíduos e contemplar possibilidades e ações artísticas, lúdicas e motoras para conhecer, interpretar, expressar e transformar o mundo.

As considerações preliminares quanto a abordagem desta temática carregava as possibilidades de entrelaçamento entre a Educação Física Escolar, os novos letramentos e as inovações contidas no documento norteador da nova BNCC, que são imensos. No primeiro momento, foi possível observar que houve mudanças significativas desde os primeiros anos que a Educação Física adentrou na Escola, em especial na Rede Municipal de Educação, objeto da discussão. Sendo assim, ressalta-se que, todos os focos de saberes são formados por feixes de complexidade, de níveis concretos e abstratos. Trata-se de áreas transdisciplinares, onde o multiletramento aflora sem resistência, por excelência com a coincidência de vetores explicativos, trilhas teóricas e movimentos das práticas da linguagem corporal.

Como processos, se constituem a partir de deslocamentos, da ousadia de movimentar-se em direção ao outro. Melo (2006, p. 188) enfatiza que, os objetivos vinculados à Educação Física necessitam de uma nova visão por parte dos educadores, pois, estes precisam estar envolvidos num processo inovador com conteúdo de ensino organizados dentro do cotidiano da escola nas várias etapas da escolarização, “diferente

da linearidade de conteúdo que se repete de forma hegemônica em todos os níveis escolares”.

Não basta transmitir aos alunos a técnica de movimentos, as habilidades básicas ou as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar ao aluno o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando-o na esfera da cultura corporal de movimento... O movimento deve ser fundado na motricidade humana, de forma que não haja separação entre a realização mecânica e a significação para o sujeito que se movimenta. (SANTOS, 2008, p. 78).

Com a evolução da Educação Física, é indispensável que a unidade curricular esteja constantemente priorizando a constituição da criança como sujeito de movimento e cultura, todavia, os profissionais da área necessitam de formação consistente quanto ao leque de atividades que podem colaborar para o desenvolvimento das ações pertinentes à disciplina. Vale mencionar também, neste recorte, que a disciplina de Educação Física, além de ampliar o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e com a saúde, por intermédio da exploração do movimento e da gestualidade em práticas corporais, exerce um papel importante no desenvolvimento da socialização, da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação.

Expandindo a compreensão dos estudantes sobre as dinâmicas sociais associadas às corporeidades, a disciplina de Educação Física também contribui para que se estabeleçam articulações frutíferas com as demais áreas do conhecimento (BRASIL, 2017). Por conseguinte, os alunos precisam conhecer o que é a Educação Física, qual seu objetivo, qual seu objeto de estudo, de que forma a mesma pode contribuir para o crescimento individual de cada indivíduo e todos estes esclarecimentos devem constar do planejamento do educador que, com as novas tratativas vinculadas a linguagem podem trazer novas concepções na aquisição do conhecimento do movimento enquanto foco da Educação Física Escolar.

[...] Pequenas alterações práticas na aula, sempre com o acompanhamento e a participação ativa e cooperativa do aluno, podem oferecer mais oportunidades para um entendimento crítico da realidade em que vive do que belos discursos sobre os problemas da realidade do mundo da vida, em sentido genérico (KUNZ e SOUZA 2003, p.8).

As propostas dos cientistas relacionadas ao campo empírico têm inspirado os principais campos de estudo e documentos nacionais que norteiam o ensino da Educação Física na escola, sendo o mais recente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento normativo que definirá um conjunto orgânico e progressivo

de ensinamentos básicos que todos os alunos devem aprender em todos os estágios e modalidades da educação básica (BNCC, 2017). Embora a implementação da BNCC vise o nivelamento do currículo, é necessário considerar a realidade de cada instituição, e o conhecimento prévio da comunidade escolar. A base pede um novo professor em sala de aula.

O documento propõe uma transformação na atuação do educador: o professor não é o único dono do saber e entra o mediador, o tutor, que mostra caminhos, orienta e auxilia, mas deixa o aluno trilhar a sua via na construção do conhecimento. Essa mudança pedirá a adoção de novas ferramentas pedagógicas. Nem todos os docentes do país, porém, sentem-se ou estão preparados para o desafio. Os momentos de formação continuada individuais na escola são o espaço ideal para trabalhar dificuldades específicas e buscar recursos para ampliar o quadro de referências e as estratégias de ensino.

É necessário que as escolas elaborem o conteúdo de forma democrática e colaborativa, dando voz aos professores e revendo como a BNCC pode ser implementada em cada disciplina. A BNCC salienta que, é imprescindível planejar e rever o currículo e prática segundo a cultura e experiência local de cada escola, também definiu 10 competências que se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares ao longo da educação básica sobrepondo-se e interligando-se na construção de conhecimentos e habilidades na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB. Impor somente o conhecimento causa um distanciamento entre o professor, conteúdo e aluno. A possibilidade de inserirmos o aluno no processo de escolha, por exemplo, da atividade que será abordada em um bimestre é positivo.

É essencial fazer o monitoramento da aprendizagem, com avaliações diagnósticas periódicas que permitirão que os educadores olhem para suas escolas e entendam o que precisa ser modificado e melhorado, visando uma aprendizagem baseada na isonomia. Perguntas provocativas (preferencialmente pelo interesse dos alunos) cuja resposta precisa ser pesquisada e depois grafada no caderno para posterior discussão em sala. Fazer com que a escola entenda que o corpo pode se comunicar de diferentes formas, não só com a escrita e leitura formal é imprescindível. Desenvolver práticas onde envolva a todos para uma melhoria contínua e socializada.

A BNCC segue um caminho que parte das diretrizes contemplando o currículo da rede de Ensino vinculada a Proposta Pedagógica da Escola, alcançando o plano de aula, as atividades propostas pelo educador também nas aulas de Educação Física.

Deste modo, viabilizar a implementação da BNCC nas instituições de ensino é uma tarefa que cabe a toda comunidade escolar. Partindo do pressuposto de que, o foco da BNCC é a linguagem, foram questionados acerca das percepções sobre os efeitos da BNCC no comportamento profissional. Houve respostas surpreendentes no sentido de que, embora a BNCC venha sendo trabalhada a alguns anos, passando por ajustes e adaptações, na prática os profissionais estão perdidos quando a ajustar a BNCC ao planejamento, ao receber o conteúdo teórico da BNCC faz com a experiência seja impactante.

As novas práticas pedagógicas e as percepções dos docentes

As práticas pedagógicas estão em processo de transição desde que a Educação Física Escolar passou a compor o currículo de modo efetivo, principalmente no que tange às diretrizes da BNCC, salientando habilidade e competências a serem desenvolvidas visando a formação integral do aluno, também nas aulas de Educação Física. No contexto de uma sociedade ainda capitalista a Educação Física Escolar ainda busca fortalecer o homem, construir um indivíduo forte, contudo,

[...] apoia nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia. Apoia na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-lo. Essas concepções e fundamentos informam um dado tratamento do conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.24).

O diálogo entre o conceitual e o prático partindo do pressuposto de que, as instituições de ensino estão construindo o Projeto Político Pedagógico apresentando a realidade do aluno sem entrelinhas é um diferencial para que, as adequações vinculadas a BNCC possam atingir os objetivos propostos, haja vista que, a união da comunidade escolar é um fator relevante nas novas tratativas. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 delegando à escola pública a responsabilidade de elaborar e executar seu Projeto Político-Pedagógico - PPP garante as unidades escolares as comunidades escolares, considerar suas deficiências, retratar

a sua realidade, por conseguinte, ajustar suas diretrizes durante a prática pedagógica para que o ensino, de modo geral, seja significativo.

Diante deste cenário apresenta-se a amostra analisada e as percepções dos entrevistados. Quanto a distribuição de gênero é possível observar uma leve maioria na quantidade de professores do gênero feminino apontando um percentual de 51,8%, enquanto 48,2% são do gênero masculino. Estes profissionais também foram questionados quanto à forma de contratação, sendo efetivos ou contratados temporariamente como professor. quanto à forma de contratação, 74,1% dos profissionais são efetivos, em conformidade com a Lei Complementar 190 de 2011, III - cargo efetivo - cargo ocupado por servidor com vínculo indeterminado, em decorrência de aprovação em concurso público, cujos direitos, deveres e responsabilidades são previstas na legislação instituidora do regime jurídico estatutário (CAMPO GRANDE, 2011 p.2); e 25,9% são contratados temporariamente. Conforme a legislação vigente, os profissionais contam com os Planos de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR). Por conseguinte, buscou-se investigar o conhecimento destes profissionais quanto a BNCC.

Neste contexto, 99.1% disseram ter conhecimento acerca da BNCC. Contudo, alguns salientaram alguma limitação quanto ao conteúdo diante de alguns comentários como: “Eu estava fora da educação a 12 anos e assumi o concurso recentemente”; “Tenho um certo conhecimento da BNCC” (professor); “Estou com pouco tempo em sala de aula no concurso” (professor); “Estou me familiarizando com a BNCC” (professor); “Tive pouco contato com a BNCC, devido a pandemia. Porém as coisas estão voltando ao normal e tenho buscado ler e entender seus objetivos” (professor).

Para que os profissionais tivessem mais proximidade com documentos normativos como a BNCC, as discussões deveriam ocorrer desde o inicial da formação inicial dos professores, de modo que, analisassem a problemática visando ampliar o conhecimento teórico, de modo que pudessem inferir nas tratativas da formulação e reformulação do documento, partindo do pressuposto de que este, devesse considerar a realidade da comunidade escolar. Estudos mais recentes mostram que esse problema é vivenciado desde a formação ainda é percebida no decorrer da vida profissional. (ROSSI; HUNGER, 2012; FLORES et al., 2010; KRUG et al., 2017; KRUG; KRUG; ILHA, 2013).

E ainda que, a formação deficiente do professor pode ser apontada como sendo um dos principais problemas/dificuldades/dilemas/piiores momentos enfrentados(às) pelos professores de Educação Física iniciantes na Educação pública. No entanto para

os profissionais mais experientes, as dificuldades de formação estão atreladas à graduação tradicional, não cabendo na Educação Física o ensino de conceitos sobre as práticas corporais e sim o ensino dos movimentos e a vivência de tais atividades.

Dadas as afirmativas quanto a familiaridade com a BNCC, os professores foram questionados quanto a sua percepção, quais são os maiores desafios enfrentados na implementação da nova BNCC? Dentre os comentários quanto os maiores desafios enfrentados na implementação da nova BNCC, os professores ressaltaram que, tudo o que é novo traz um desafio, contudo, cabe ao corpo escolar trabalhar em conjunto para que haja a implementação da BNCC, bem como, adequar a BNCC com a realidade da escola, seja nas questões materiais ou infraestrutura disponível, posto que, trabalhando em um “CEINF” (EMEI) ou mesmos nos três primeiros anos do Ensino Fundamental I, encontra dificuldade em desenvolver atividades com as crianças, dadas as limitações.

Ressaltaram ainda que, o maior desafio é a articulação desenvolvendo efetivamente as competências do aluno, conforme seu contexto social, para que assim se possa ter o melhor aproveitamento da Base Nacional em qualquer local do país. “Participei diretamente com toda a equipe escolar com sugestões para a utilização no ambiente escolar” (professor). Mas há dificuldades como o entendimento do documento e possíveis formas de colocá-los em prática. “O desafio inicial é a novidade e depois penso que ficou um pouco confuso em alguns trechos, diria até com a aparência de mais do mesmo só quem com uma roupagem diferente” (professor). Coube destacar as ações do período pandêmico que trouxeram inúmeros desafios para o educador, segundo um dos profissionais vai trazer impactos inevitáveis.

Fazer entender que a Educação Física no seu âmbito de práticas e até mesmo parte teórica é inevitável, quando o assunto é desenvolvimento motor e cognitivo, figuras de linguagens, entender o eu o outro, fazer com que não fique atrelado apenas em desporto e sim desenvolvimento do ser humano em todas as suas capacidades é um desafio. Todavia, o maior desafio na escola pública é a falta de estrutura adequada e material. “Encontrei dificuldade de estimular os alunos para aprender o novo conteúdo” (professor). Alguns temas são distantes da realidade dos alunos. Sem um significado real e prático para a vida. “Sou defensora do conteúdo, ter um significado e que torne um acréscimo para a vida dos alunos” (professor).

Entretanto, dentre as percepções apontadas, salientou-se que, a BNCC tornou a base da elaboração dos planos pedagógicos escolar e disciplinar, um facilitador do trabalho pedagógico, com foco no planejamento, uma organização de temas que já eram

trabalhados na escola, mas que agora estão dispostas em códigos. Contudo, ainda é prematuro avaliar, mas é pertinente salientar a contemplação do aluno de forma integral, principalmente, na Educação Infantil.

“No contexto da educação infantil, a Educação Física era confundida como campo de experiências corpo e movimento e com a capacitação reforçou a necessidade de o professor desenvolver ações pedagógicas em todos os campos de experiências sem fracionar os conhecimentos ou a própria criança.” (professor) De imediato, as percepções foram direcionadas para a necessidade de inovar, estudar para atualizar-se e aperfeiçoar-se diante das diretrizes. Com a implementação da BNCC é preciso olhar com maior cuidado e buscar realizar um planejamento voltado não apenas para recreação, mas utilizar as atividades recreativas como ferramentas de aprendizado de outras áreas.

A concepção de movimento pode ser trabalhada de modo multidisciplinar. No entanto, a Educação Física nas séries iniciais é pouco valorizada nas escolas por pedagogas e também pelos próprios professores de Educação Física (GAYA 2014, p. 30-31) que não buscam planejar e desenvolver atividades que aprimorem o desenvolvimento dos alunos nesta fase. Sendo assim, os professores destacaram que a atuação neste cenário deve corroborar com o aprendizado de leitura do sujeito de diversas formas, tendo sempre como referência as ações ligadas ao movimento humano como ressalta 97,3% dos educadores.

Todavia, é necessário refletir sobre as metodologias e aplicabilidade de determinadas abordagens, como a dos multiletramentos, que implica observações e comparações entre as práticas reais de ensino, considerando o seu contexto escolar, cite algumas possibilidades e os desafios encontrados. Para tanto, enfatizaram a necessidade de um trabalho multidisciplinar de multiletramento desde que tenha apoio de toda equipe de professores na elaboração das atividades e compreensão das atividades propostas por parte da equipe pedagógica.

A própria prática e planejamento tendo como base o multiletramento e integração com as outras disciplinas. Essa orientação não é estimulada e muito menos praticada na escola. Inúmeras são as lacunas, seja pela coordenação pedagógica que não tem na área de Educação Física. E onde todo projeto contempla as outras disciplinas e ao fim tentam encaixar a Educação Física. A proposta de formar cidadãos completos promoveu as normas formas de alfabetizar, e o advento do letramento reconfigurou os moldes da alfabetização que já não englobava apenas o domínio do sistema alfabético e ortográfico

da língua, mas também o uso dessas habilidades em práticas sociais, ou seja, alfabetizar letrando ou alfabetizar na perspectiva do letramento (BRITO *et. al.* 2020 p. 253).

Neste sentido, 88,4% dos investigados apontam que, multiletramentos contribuem para sua prática em sala de aula, enquanto 8% afirmam não conhecer este material. A Educação Física contempla o multiletramento de diversas maneiras, através de uma brincadeira de força ou cantando uma música durante o salto de corda e em seguida fazer uma cruzadinha encontrado algumas das palavras citadas na música. Neste aspecto, os professores foram questionados quanto a seu entendimento acerca do que é o letramento. 93,8% entendem como dominar conhecimentos, hábitos e competências globais para o agir no mundo.

Nas tratativas quanto ao letramento e a ajuda que esta abordagem traz para as aulas de Educação Física, 90,2% afirmou ser ajuda relevante, e 9,8% disseram talvez. Posto isto, cabe salientar que, o maior desafio de qualquer abordagem é desconhecer a realidade a ser aplicada e os objetivos da sua intencionalidade pedagógica. Percebe-se que a BNCC ainda está sendo implementada, devido ao fato de que está acarretando vários desafios para as escolas, as quais não estão totalmente preparadas, inclusive quanto ao exercício que a base fornece. A Educação Física poderia ter uma relação mais voltada à realidade do aluno. Por exemplo, a BNCC sugere jogos que utilizam tacos, sendo um dos principais representantes o baseball, que não faz parte da realidade local e nem regional. Traz por exemplo brincadeiras africanas, quando isso não acrescenta em nada na realidade do aluno, basta observar que os esportes mais difundidos no mundo são de origem europeia. As crianças não se sentem empenhadas com conteúdo que não são relevantes no seu dia a dia.

Para a pesquisadora, o momento é de confissão, salientando que por anos manteve o seguinte lema na escola: Construir uma identidade do professor de Educação Física como educador e parte da construção de conhecimento do alunado. Na Reme ainda hoje essa identidade do professor de Educação Física é reforçada por alguns colegas que não obstante desconhecem a legislação vigente e vivem e convivem com a imagem construída em décadas atrás. Qual é o papel do professor de Educação Física Escolar diante do novo cenário?

Considerações finais

Para que as contribuições da Educação Física com o aprendizado de modo geral sejam significativas é necessário que seja desenvolvida uma metodologia diversificada, trabalhando com diversas abordagens, explorando temas, trabalhar o lúdico, o pré desportivo, a educação adaptada de forma a contemplar todos os alunos, ninguém ficar de fora, todos se divertindo e desenvolvimento de forma diversificada. A BNCC “corpo, gesto e movimento” (2017) destaca o contexto do campo de experiências alinhados com os direitos de aprendizagem; não está especificada a Educação Física em si, mas atividades que estimulam o movimento corporal, contribuindo para o desenvolvimento do aprendizado corporal. Nesse trabalho, foram levantadas as possíveis discussões sobre as perspectivas inovadoras da Educação Física integrada à área da linguagem, tendo um grande desafio de participar da implementação de um documento tão importante que é a BNCC, contudo, não se esgotam aqui nas avaliações quanto a este processo, q deve ser gradativo para que sua efetividade seja significativa.

O uso da pedagogia dos multiletramento na Educação Física, com vistas à educação infantil, se relaciona com a linguagem corporal, envolvendo prática de movimentação, ritmos, sons, estímulos visuais, espaço, ou seja, diferentes formas de expressão e comunicação corporal com o mundo que os cerca. O importante neste processo é que os alunos saibam o porquê do fazer, e não só fazer por fazer, trazer atividades em que sejam úteis para o seu dia a dia e de extrema importância no processo de multiletramento. Posto isto, fornecer ao aluno um espaço para observação, manifestação e transformação de princípios e valores. O desafio encontrado é fazer com que os alunos transfiram essas reflexões para além do ambiente escolar. Na Educação Física é muito importante abordar outras áreas do saber, o que é fundamental para a construção do conhecimento, porém deve ser feita juntamente com outras disciplinas.

A concepção de novos letramentos e multiletramentos que defendemos neste estudo fundamentou-se principalmente na inserção da Educação Física na área das linguagens, bem como os multiletramentos que estão com a presença constante nas vidas de todos nós, auxiliando em todos os setores: educacionais, medicinais, agronegócios, comunicação e informação, nas casas, nos trabalhos, enfim em muitas outras áreas. Conceitos esses e exemplificações que expressam a contemporaneidade, se tudo isso e muito mais já faz parte do dia a dia das pessoas imaginem nos próximos anos. Estudos desenvolvidos anteriormente, quanto à alfabetização, fizeram observações que corroboram com o que foi pontuado na disciplina de Educação Física.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 out. 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. **Ministério da Educação**, 2017.

BRASIL Base Nacional Comum Curricular In: **Ministério da Educação**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 de novembro de 2021.

BRITO. Vilma Miranda de. FERNANDES. Rosangela Cristina Teixeira. Concepção de Docência: o que pensam os professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de campo grande- MS? **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p.248-261 jan/dez 2020. DOI: 10.5747/ch.2020.v17.h481.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (foi lançada em 2009, após 15 reimpressões, uma segunda edição que contém uma série de depoimentos avaliativos dos autores do livro).

DARIDO, Suraya. C. SANCHES NETO, Luiz. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 1 - 24.

DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. [orgs.]. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Pensamento-Cultrix.1986.

GAYA, A. **Educação Física: ordem, caos e utopia**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. 2001. In: KLEIMAN, Ângela. (Org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

KUNZ, Elenor; SOUZA, M. Unidade Didática 1 – Atletismo. In Kunz Elenor (org.) **Didática da Educação Física 1**. 3.ed. Ijuí; Unijuí, 2003, cap.1, p. 19-54. Disponível em:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edfis_pdp_carlos_alberto_pereira.pdf. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013.

SOARES et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. In SOARES, Carmen Lúcia (org) **Corpo e História**. Coleção Educação Contemporânea. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. 11. reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Everton Rocha; **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**, Ano 2012.